



Plano de Emergência

ESCOLA PROFISSIONAL DE DESENVOLVIMENTO RURAL DE SERPA



Cofinanciado por:



Atualizado maio 2022

| | |
|--|----|
| 1. INTRODUÇÃO | 5 |
| 2. CARACTERIZAÇÃO DAS INSTALAÇÕES | 6 |
| 2.1 Localização e Envolvente Exterior | 6 |
| 2.2 Socorros Externos | 7 |
| 2.3 Descrição das Instalações..... | 8 |
| 2.4 Horário de Funcionamento e Ocupação | 10 |
| 3. RISCOS | 11 |
| 3.1 Riscos Internos | 11 |
| 3.1.1. Incêndios | 11 |
| 3.1.2. Fuga de Gás/ Explosões | 11 |
| 3.2 Riscos Externos | 12 |
| 3.2.1- Incêndios Florestais | 12 |
| 3.2.2- Sismos | 12 |
| 3.2.3 - Descargas Atmosféricas | 13 |
| 3.3- Pontos Perigosos | 13 |
| 3.4- Locais de Corte | 14 |
| 3.5-Entidades a Contactar em Caso de Emergência..... | 14 |
| 4. LEVANTAMENTO DE MEIOS E RECURSOS..... | 15 |
| 4.1 Equipamentos De Primeira Intervenção..... | 15 |
| 4.2 Sistemas de Iluminação e Sinalização..... | 15 |
| 4.2.1 Iluminação de emergência..... | 15 |
| 4.2.2 Sinalização de Segurança (Percurso de Evacuação e Saídas) | 15 |
| 4.2 Meios de Alarme ou Alerta | 16 |
| 4.2.1 Códigos do sinal sonoro da sirene..... | 16 |
| 4.3 Meios Automáticos de Detecção..... | 16 |
| 5. ORGANIZAÇÃO DE SEGURANÇA..... | 17 |
| 5.1 Estrutura Interna de Segurança | 17 |
| 5.1.1 Órgão de Comando | 19 |
| 5.1.2 Equipas de intervenção | 19 |
| 5.2 Composição e Missões..... | 20 |
| 5.2.1 Todo o Pessoal | 20 |
| 6 GESTÃO DA EMERGÊNCIA E DA SEGURANÇA..... | 22 |
| 6.1 Classificação das Emergências | 22 |
| 6.1.1 Tipo | 22 |
| 6.1.2 Por Gravidade..... | 22 |
| 6.1.2.1 Incidente | 22 |
| 6.1.2.1.Ações de intervenção | 23 |
| 6.2 Ações a Empreenderem em Situações de Emergência..... | 24 |
| 6.2.1 Alarme..... | 24 |
| 6.2.2 Alerta..... | 26 |
| 6.2.3 Intervenção | 26 |
| 6.2.4 Evacuação..... | 27 |
| 6.2.5 Apoio..... | 27 |
| 6.2.6 Controlo..... | 27 |
| 6.2.7 Hierarquia de Comando na Ausência do Diretor de Emergência | 28 |
| 6.3 Ativação do Plano de Emergência Interno..... | 28 |
| 6.4 Fim da Emergência..... | 28 |
| 7. PLANO DE EVACUAÇÃO | 29 |
| 8.1 Organização da segurança em evacuação | 29 |
| 7.1.1 Diretor de emergência | 29 |
| 7.1.2 Equipas de Evacuação | 29 |

Plano de Emergência da Escola Profissional de Desenvolvimento Rural de Serpa

| | |
|---|----|
| 7.2 Prioridades na Evacuação..... | 29 |
| 7.3 Pontos de Reunião..... | 29 |
| 8. PLANO DE COMUNICAÇÕES | 30 |
| 8.1. Estrutura atual..... | 30 |
| 8.2. Utilização da rede de comunicação..... | 30 |
| 9. EXERCÍCIOS DE EVACUAÇÃO..... | 31 |

ÍNDICE DE FIGURAS

| | |
|--|----|
| Figura 1 – Mapa de Enquadramento da EPDRS | 7 |
| Figura 2 – Mapa de Localização | 12 |
| Figura 3 – Carta de intensidades sísmicas máximas observadas em Portugal continental entre 1902 e 1972 | 12 |
| Figura 4 – Extintor | 15 |
| Figura 5 – boca de incêndio | 15 |
| Figura 6 – Iluminação de Emergência e Sinalização de Segurança | 16 |
| Figura 7 – Sistema automático de Detecção de Incêndios do edifício de apoio centro escola | 16 |
| Figura 8 – Organograma da Estrutura Interna da Segurança | 18 |
| Figura 9 – Esquema do Alarme Inicial | 25 |

ÍNDICE DE QUADROS

| | |
|---|-----|
| Quadro 1 – Descrição e composição da escola | 8-9 |
| Quadro 2 – Horário de funcionamento e ocupação da escola | 10 |
| Quadro 3 – Escala de Mercalli | 13 |
| Quadro 4 – Hierarquia de Comando na ausência do Diretor de Emergência | 28 |
| Quadro 5 – Objetivos de Exercício de Evacuação | 31 |

1. INTRODUÇÃO

Um Plano de Emergência pode definir-se como a sistematização de um conjunto de normas e regras de procedimento destinadas a minimizar os efeitos das catástrofes que se prevê que possam vir a ocorrer em determinadas áreas gerindo, de uma forma otimizada, os recursos disponíveis.

A sua existência impõe-se pela necessidade de serem devidamente planificadas, e coordenadas, as atuações de forma a conseguir economia de esforços, rapidez de atuação e limitação das consequências, sempre causadas em circunstâncias de emergência.

Assim, um Plano de Emergência constitui um instrumento simultaneamente preventivo e de gestão operacional, uma vez que, ao identificar os riscos, estabelece os meios para fazer face ao acidente e, quando definida a composição das equipas de intervenção, lhes atribui missões.

Os edifícios escolares, como qualquer outro, estão sujeitos a diversos tipos de acontecimentos, os quais podem originar situações de emergência.

Estes edifícios são caracterizados pela sua ocupação e ainda pela atividade que nele se desenvolvem o que leva à existência de um elevado número de pessoas nestas instalações.

Com um Plano de Emergência pretende-se:

- Conhecer os riscos potenciais existentes;
- Organizar os recursos disponíveis de modo a obter atuações eficazes de controlo de emergência;
- Classificar situações de emergência;
- Planificar as ações a desenvolver;
- Planificar a atuação dos recursos em face do tipo de emergência, do local e do período em que esta ocorre;
- Salvaguarda de bens existentes;
- Acionamento de bens complementares.

2. CARACTERIZAÇÃO DAS INSTALAÇÕES

A Escola Profissional de Desenvolvimento Rural de Serpa, Instituição Pública, foi criada pela Portaria nº 270/2000 de 18 de maio e resultou da transformação da Escola Profissional de Agricultura de Serpa e da Escola de Artes e Ofícios Tradicionais de Serpa criadas por contratos-programa ao abrigo do Decreto-Lei nº 26/89 de 21 de janeiro.

Localiza-se na Herdade da Bemposta, apartado 26 – 7830 em Serpa, com o telefone 284540440, com o fax 284540449 e o E-mail: escola@epdrs.pt, www.epdrs.pt

O responsável pela segurança da Instituição é o Adjunto do Diretor, Nelson da Silva Correia.

A Escola Profissional de Desenvolvimento Rural de Serpa (E.P.D.R.S) é frequentada em geral pela população do Baixo Alentejo.

Esta instituição integra a Direção Regional de Educação do Alentejo (DREA- Évora).

2.1 Localização e Envoltente Exterior

A E.P.D.R.S localiza-se na Herdade da Bemposta a 1,5 km da Cidade de Serpa (na EN 260 sentido Serpa - Beja) (Figura 1).

A instituição é constituída por duas áreas: Área Escolar e a Área de Exploração.

A área escolar é constituída por dois edifícios um dos quais mais antigo, aonde se situam os serviços administrativos, órgãos de gestão salas de aula biblioteca e laboratórios. O edifício de construção mais recente, é constituído por salas de aula e oficinas para formação tecnológica.

A área de exploração é constituída pela casa do guarda, por um lagar de azeite, rouparia, ovil, garagem, vestiários, zona de máquinas agrícolas, zona de armazenagem de palha e estação de compostagem.

Com estas características podemos concluir que se trata da zona de maior risco.

A E.P.D.R.S tem um acesso principal, pela EN 260 no sentido Serpa – Beja, e um acesso secundário pelo caminho municipal que parte junto aos silos e passa junto à estrada romana.

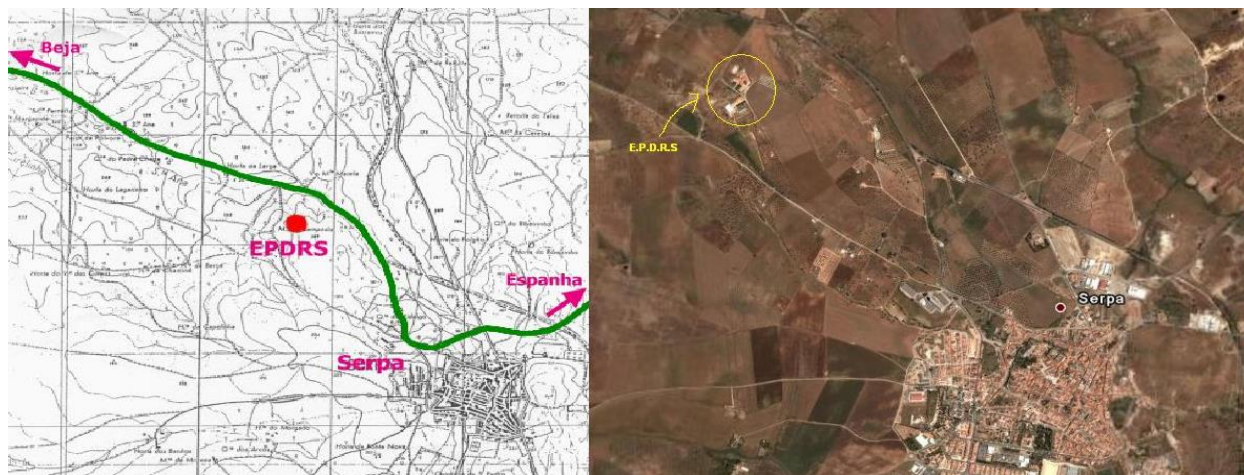


Figura 1 – Mapa de Enquadramento da EPDRS

Fonte: www.google-earth.com

2.2 Socorros Externos

A E.P.D.R.S é servida pela corporação de Bombeiros Voluntários de Serpa, com sede a 2 km de distância, com um tempo de chegada de aproximadamente de 5 minutos (anexo V).

Em alternativas existem ainda os Bombeiros Voluntários de Beja a 28 km de distância e Bombeiros Voluntários de Moura a 30 km de Serpa.

O Serviço Municipal de Proteção Civil bem como as forças de Segurança Pública (GNR) (anexo VI), situam-se em Serpa mais propriamente na Praça da Republica, Largo Mouzinho de Albuquerque nº 24, respetivamente, garantindo tempos de resposta de intervenção de aproximadamente 10 a 15 minutos. A população é servida ainda pelo centro de Saúde de Serpa e hospital de Serpa (Anexos IV e VII respetivamente).

Quanto às vias de acesso, no que respeita à acessibilidade à estrada que dá acesso à E.P.D.R.S é de referir, que esta é uma zona critica, devido à má sinalização do entroncamento, verificando-se alguns acidentes graves.

No que diz respeito à acessibilidade à E.P.D.R.S podemos dizer que a passagem está em perfeitas condições e completamente desobstruída permitindo assim a acessibilidade dos meios de socorro externo e as consequentes ações de intervenção.

2.3 Descrição das Instalações

A E.P.D.R.S como já foi referido é constituída por duas áreas, a área escolar constituída por dois edifícios. O edifício mais antigo é constituído por dois pisos, o R/C é formado por uma zona administrativa e por outra de componente letiva, o primeiro andar tem instalações que são utilizadas como internato, embora agora não esteja em funcionamento. O segundo edifício que constitui a área escolar tem apenas um piso sendo este destinado a aulas teóricas e técnicas.

A zona de exploração é a zona que representa maior risco devido às suas características (Quadro 1).

Quadro 1 – Descrição e composição da escola

| Identificação da Construção Nº de Blocos e Descrição | Data Aproximada da Construção | Nº de Pisos | Observações |
|--|---------------------------------------|--------------------|--|
| <p><u>Centro Escola</u> <u>Fase 1</u></p> <p>1 Bloco Descrição: Sala de Conferência; Sala de Professores; Sala de Reuniões; Gabinete do Diretor Gabinete dos Adjuntos Serviços Administrativos Gab. Chefe Serv. Adm. Biblioteca 4 Salas de Aula 2 Laboratórios Sala dos Alunos Refeitório Bar Balneários Sala de Reprografia</p> <p><u>Fase 2</u></p> <p>Sala de Aula Sala de Informática Sala de Ind. Agro-Alim. 4 Anexos ao Refeitório</p> <p><u>Internato</u> 12 Quartos Triplos 2 Quartos de Casal 2 Salas de Estudo</p> | <p>Ano de 1994</p> <p>Ano de 1998</p> | <p>1</p> <p>2</p> | <p>O internato, não está em funcionamento, sendo ocupado ocasionalmente quando de intercâmbios no âmbito dos projetos comunitários desenvolvidos</p> |

Plano de Emergência da Escola Profissional de Desenvolvimento Rural de Serpa

| | | | |
|---|---|---|---|
| <p><u>Fase 3 – Edifício Novo</u></p> <p>3 Salas de Aula 1 Sala de Multimédia 1 Sala de Apoio 2 Espaços Tecnologias</p> | <p>Ano de 2004</p> | <p>1</p> | <p>por esta Escola</p> |
| <p><u>Centro Exploração</u></p> <p>Exploração Agrícola</p> <p>Casa do Guarda e Tratador de Animais</p> <p>Balneário para Alunos</p> <p>Serralharia e Anexos</p> <p>Ovil Sala de Ordenha; Ovil Armazém de Palhas e Fenos Gabinete de Professores da Área Agrícola; Armazém de Fito Fármacos Armazém de Máquinas</p> <p>Queijaria</p> <p>Lagar de Azeite</p> <p>Central de Compostagem</p> | <p>Desconhecido</p> <p>Ano de 1992</p> <p>Ano de 1992</p> <p>Ano de 1994</p> <p>Ano de 1998</p> <p>Ano de 2004</p> <p>Ano de 2004</p> | <p>1</p> <p>1</p> <p>1</p> <p>1</p> <p>1</p> <p>1</p> <p>1</p> <p>1</p> | <p>A exploração Agrícola possui 52 ha de área</p> |

2.4 Horário de Funcionamento e Ocupação

Quadro 2 – Horário de funcionamento e ocupação da escola

| Pisos | Serviços | Local | Funcionários | Horário | Alunos |
|---|---|--------------------|--------------|-----------------|--------|
| Edifício Centro Escola | | | | | |
| R/C | Chefe dos Serviços Administrativos e Atendimento ao Público | Centro Escola | 2 | 9.00h às 17.30h | - |
| | Administrativo | Centro Escola | 3 | 9.00h às 17.30h | - |
| | Telefonista | Centro Escola | 1 | 9.00h às 17.30h | - |
| | Reprografia | Centro Escola | 1 | 9.00h às 17.30h | - |
| | Salas de aula Salas de informática Laboratórios | Centro Escola | 4 | 8.30h às 17.30h | 130 |
| | Refeitório | Centro Escola | 4 | 8.30h às 17.30h | 80 |
| | Bar | Centro Escola | 2 | 8.00h às 17.00h | 20 |
| 1º Andar | Internato | Centro Escola | - | - | - |
| Centro Tecnológico/Exploração Agrícola | | | | | |
| R/C | Queijaria | Centro Tecnológico | 1 | 8.00h às 14.00h | 2 |
| | Lagar de Azeite | Centro Tecnológico | 1 | 8.30h às 17.30h | 4 |
| | Exploração Agrícola | Exploração | 5 | 8.30h às 17.30h | 90 |

3. RISCOS

3.1 Riscos Internos

Estes podem ocorrer das próprias instalações, dos materiais existentes no estabelecimento e ainda da atividade escolar ou laboral.

3.1.1. Incêndios

Na E.P.D.R.S existem algumas áreas com risco de incêndio agravado quer pela natureza das atividades desenvolvidas quer pela natureza de materiais armazenados e/ou manuseados.

Destacam-se em situações de:

- **Refeitório / Bar** – devido a atividades desenvolvidas apresentando risco agravado de incêndio pela utilização de gás Propano.
- **Laboratórios** – local onde se utilizam e ou circulam substâncias corrosivas e tóxicas (ácidos e bases fortes) e também a utilização de gás propano no laboratório de microbiologia;
- **Biblioteca/ Secretaria** – local de grande concentração de material combustível (papel, cartão e tecido);
- **Armazenagem de palha/ compostagem** – local onde se encontra grande quantidade armazenada de palha e máquinas agrícolas;
- **Salas de informática** – devido à presença de material informático em grande quantidade;
- **Auditório** – devido ao chão de madeira e à presença de outros materiais inflamáveis (cortinas, revestimento das cadeiras, etc. ...)
- **Salas de aulas** – devido à possível ocorrência de curto-circuito.

3.1.2. Fuga de Gás/ Explosões

Não é de excluir a hipótese de ocorrência de uma explosão, em particular associada a pontos perigosos da instalação, como os pontos de consumo de gás combustível (cozinha/bar) e ainda a casa da caldeira situada na área de exploração.

3.1.3. Derrame de Produtos Químicos

O manuseamento/armazenamento de substâncias químicas de diferentes perigosidades, principalmente substâncias de natureza combustível (gasóleo), inflamável (álcool etílico, ácidos, etc.), oxidantes, etc. pode ser considerado uma fonte de perigo de derrame/emissão de substâncias químicas.

3.2 Riscos Externos

3.2.1- Incêndios Florestais

Devido à localização da instituição (Herdade da Bemposta) é ainda de considerar a possibilidade da ocorrência de incêndio florestal visto a área circundante ser uma zona florestal/agrícola.

3.2.2- Sismos

A consulta da carta de intensidade sísmica máxima de Portugal Continental (sismicidade histórica e atual) (Figura 3) permite constatar que a área em estudo está inserida numa zona de intensidade sísmica de grau VII na escala internacional de Mercalli modificada (Quadro 3).

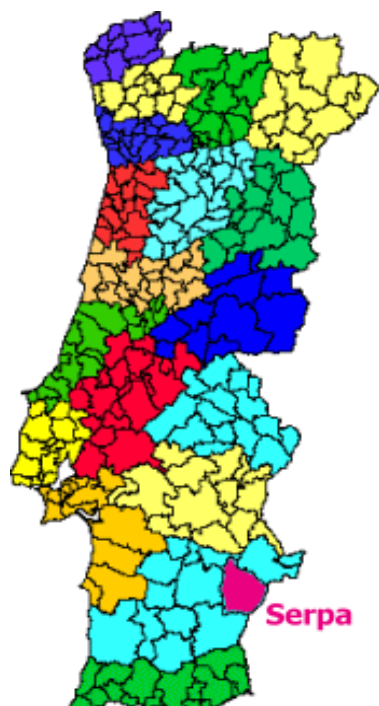


Figura 2 – Mapa de Localização

Fonte: www.epdrs.pt

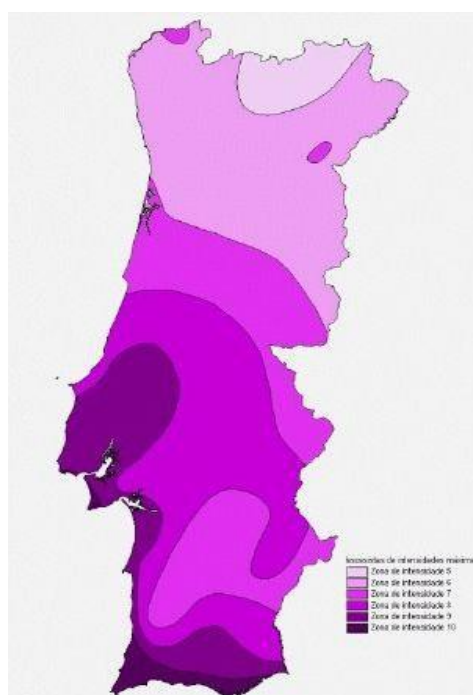


Figura 3 – Carta de intensidades sísmicas máximas observadas em Portugal continental entre 1902 e 1972

Fonte: www.meteo.pt

Quadro 3 – Escala de Mercalli

| GRAU DA ESCALA DE MERCALLI MODIFICADA ¹ | |
|--|---|
| Grau VII | <p>Muito Forte – É difícil permanecer de pé. Os objetos pendurados tremem. As mobílias partem. As chaminés fracas partem ao nível do terço superior.</p> <p>Queda de reboco, tijolos soltos, pedras, telhas, parapeitos soltos e ornamentos arquitetónicos. Á estragos limitados em edifícios de boa construção, mas importantes e generalizados nas construções mais fortes. Facilmente perceptível pelos condutores de automóveis.</p> <p>Desencadeia pânico geral nas populações.</p> |

Um sismo poderá ainda ser causa de incêndios, falhas de energia, situações que implicam danos graves dos ocupantes da escola.

3.2.3 - Descargas Atmosféricas

As instalações dispõem de 2 para-raios nas coberturas dos edifícios (um situado no edifício administrativo da área escolar e outro na zona de exploração), pelo que uma possível descarga atmosférica não terá consequências relevantes.

3.3- Pontos Perigosos

Referem-se nesta secção os pontos suscetíveis de estarem na origem de acidentes, nas instalações da instituição. A localização dos pontos perigosos encontra-se representada nas plantas constantes (anexo III).

Existe ainda algumas situações de risco, nomeadamente:

- As portas interiores são de madeira, abrindo num só sentido, o que dificulta a saída em caso de emergência,
- As janelas do edifício principal da zona escolar, são muito pequenas, o que impossibilita um fácil acesso dos meios de socorro ao interior (caso seja necessário);
- O chão do edifício principal é maioritariamente de madeira e de tijoleira, a área de internato o chão é de corticite;
- Toda a exploração agrícola.

¹ É uma escala qualitativa utilizada para descrever os efeitos de um sismo tendo em conta os efeitos nas estruturas.

3.4- Locais de Corte

Existem locais de corte que se encontram identificados em planta (anexo III) que permitem em caso de alarme, efetuar:

- Corte da corrente elétrica (geral, parcial);
- Corte de gás (parcial) e de fluidos.

3.5-Entidades a Contactar em Caso de Emergência

Os Organismos de Apoio são as Entidades públicas ou privadas que colaboram com E.P.D.R.S em situações de emergência, a título voluntário ou, quando solicitados para o efeito, de acordo com as suas competências e capacidades próprias.

A listagem das Entidades com quem a E.P.D.R.S estabelece ligação para que lhe prestarem o apoio necessário, em situação de emergência, encontra-se no (anexo X).

4. LEVANTAMENTO DE MEIOS E RECURSOS

4.1 Equipamentos De Primeira Intervenção

Extintores;



Figura 4 – Extintor

Rede de incêndio armada;



Figura 5 – boca de incêndio

Os equipamentos de primeira intervenção, além de uma capacidade e localização adequadas deverá ser garantida a operacionalidade destes, através de revisões periódicas (anexo XVI).

4.2 Sistemas de Iluminação e Sinalização

4.2.1 Iluminação de emergência

A instituição está dotada de blocos autónomos de iluminação que garantam o nível luminoso suficientemente visível, condição para uma evacuação calma.

4.2.2 Sinalização de Segurança (Percursos de Evacuação e Saídas)

Os itinerários de evacuação e as saídas estão assinalados com sinais próprios.

Estes sistemas de iluminação e sinalização são fundamentais, pois que, viabilizando o reconhecimento dos obstáculos e indicando o percurso para uma evacuação correta, evitando acidentes pessoais e reduzem o pânico.



Figura 6 – Iluminação de Emergência e Sinalização de Segurança

4.2 Meios de Alarme ou Alerta

- Sirene
- Telefone

Consideram-se meios de alarme os que permitem informar a população da instituição da ocorrência de um sinistro e meios de alerta os que se utilizam para a chamada de socorros exteriores.

Está instalado uma sirene com o sinal sonoro, audível em qualquer ponto das instalações e que possui uma tonalidade inconfundível com qualquer outro sinal, de forma a garantir o aviso antecipado de todos os utentes, de acordo com os códigos utilizados internamente.

Existe um sistema de alerta de fácil comunicação com os bombeiros da área. Estes dados podem ser consultados (no anexo X).

4.2.1 Códigos do sinal sonoro da sirene

- Acidente – Um toque
- Incêndio – Dois toques
- Evacuação – Três toques

4.3 Meios Automáticos de Deteção.

No edifício escolar de construção mais recente, encontra-se instalado um sistema de deteção de incêndios. Nas restantes instalações na sua construção não foram previstos a instalação destes sistemas.



Figura 7 – Sistema automático de Deteção de Incêndios do edifício de apoio – centro escola.

5. ORGANIZAÇÃO DE SEGURANÇA

Esta refere-se a aspetos distintos, mas complementares da preparação interna para a atuação na emergência e visa garantir que, de imediato se tomem as medidas necessárias à preservação da vida e dos bens.

- Estrutura Interna de Segurança
- Plano de Evacuação
- Plano de Intervenção

5.1 Estrutura Interna de Segurança

Tem como objetivo constituir um sistema organizativo interno, a ativar quando ocorrer um acidente em que intervirá com finalidade de o controlar, quanto mais cedo possível.

Apesar da existência de duas zonas distintas dentro da área escolar para a organização da segurança interna esta duas zonas funciona como um bloco único.

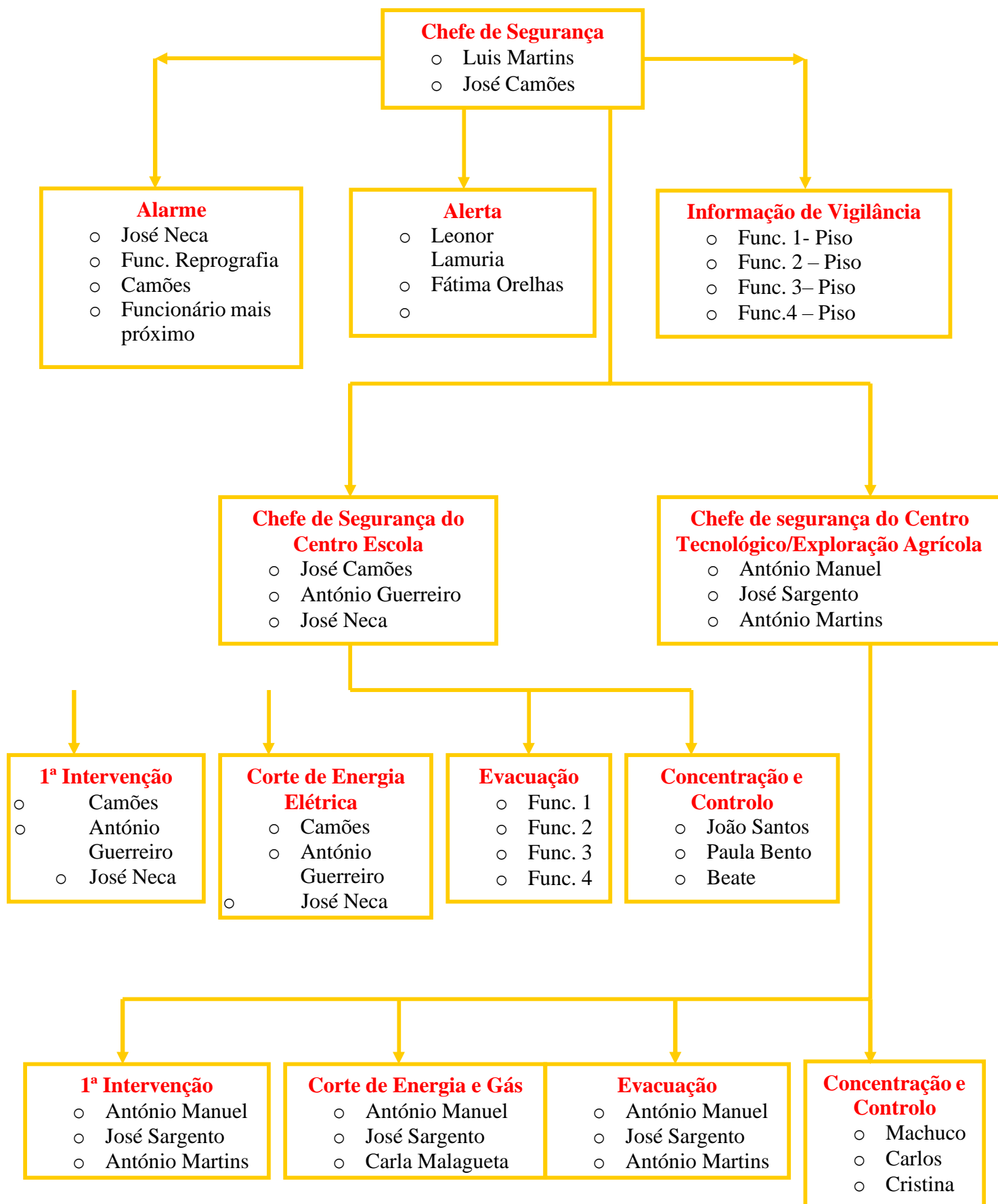


Figura 8 – Organograma da Estrutura Interna da Segurança

5.1.1 Órgão de Comando

- **Chefe de segurança** – esta função será desempenhada pelo Diretor ou seu substituto.
Avalia eventuais situações de emergência, coordenando as ações a desenvolver, efetua a ligação com as forças intervenientes.
- **Coordenador de Bloco** – o funcionário responsável pelo bloco no momento de emergência. Coordena e orienta a ação das equipas de intervenção, formadas por todo o pessoal do bloco.

5.1.2 Equipas de intervenção

- **Alarme** – aciona o sistema de alarme acústico que denuncia a ocorrência.
- **Alerta** – se necessário, e após avaliação pelo órgão de comando avisa os bombeiros.
- **Primeira Intervenção** – a equipa de intervenção utiliza os extintores e/ou a rede de incêndio armada.
- **Cortes de energia e gás** – o coordenador de bloco onde se dá a ocorrência efetua o corte no quadro elétrico e do gás.
- **Evacuação** – os coordenadores de bloco, funcionários e professores, serão os responsáveis pela evacuação e pelo seu êxito, através do acompanhamento de todo o pessoal desde a saída do edifício até ao local de reunião. Para tal é necessário proceder de acordo com circuitos apresentados no anexo III.
- **Informação e vigilância** – O chefe de segurança, forma uma equipa para apoiar as forças intervenientes, aos sinistrados e controlo total das operações, ou seja, presta esclarecimentos aos socorros externos sobre o local do acidente e/ou sinistrados e regula a circulação de pessoas.

- **Concentração e Controlo** – Reunião dos alunos no local pré – definido, organizado por grupos sendo a pessoa responsável pela sala o responsável pela contagem dos alunos. Em caso de falta de alguém, comunicará com brevidade à equipa de informação e vigilância para este proceder em colaboração com os bombeiros à busca e salvamento do desaparecido/sinistrado.

(Anexo VIII)

5.2 Composição e Missões

As respetivas funções de emergência, são detalhadas nas Instruções Especiais de Segurança (Figura 8).

5.2.1 Todo o Pessoal

Constituem deveres de todo o pessoal:

- Estar informado do risco geral e particular nas respetivas áreas;
- Conhecer e cumprir as instruções gerais de segurança;
- Informar o chefe de intervenção, ou qualquer membro das equipas de emergência, sobre qualquer anomalia que possa vir a provocar um sinistro ou que possa comprometer a segurança de evacuação, nomeadamente:
 - Obstruções nos caminhos de evacuação;
 - Existência de equipamentos de proteção (extintores) em mau estado de conservação;
 - Equipamentos e condutores elétricos em mau estado de conservação;
 - Danos nas redes de distribuição de produtos gasosos ou líquidos;
 - Qualquer outra situação que possa comprometer a segurança do edifício ou dos seus ocupantes;
- Contribuir para manter os caminhos de evacuação desobstruídos e em condições de segurança adequadas;
- Conhecer o plano de evacuação da escola;
- Conhecer a localização de:
 - Vias de evacuação;
 - Extintores portáteis;
 - Botões de alarme;
 - Pontos de reunião;

Plano de Emergência da Escola Profissional de Desenvolvimento Rural de Serpa

- Conhecer os membros das diversas equipas de emergências, da sua área de trabalho;
- Saber que perante um sinistro devem emitir de imediato o alarme;
- Receber e cumprir as instruções dadas pelo diretor de emergência, chefe de intervenção, ou qualquer membro das equipas de emergência;

6 GESTÃO DA EMERGÊNCIA E DA SEGURANÇA

6.1 Classificação das Emergências

6.1.1 Tipo

Segundo as situações de emergência que possam ocorrer na escola, consideram-se que as incidências suscetíveis de gerar uma emergência, com maior probabilidade, são as que em seguida se descrevem:

- Acidente com pessoas;
- Incêndio/ explosão/ fuga de gás;
- Derrame/ emissão de substâncias químicas;
- Sismo;

Podem ocorrer outros tipos de situações passíveis de originar emergências.

Neste caso, a atuação deverá ser condicionada às indicações do Diretor de Emergência (DEM) e da Comissão de Emergência (CEM).

6.1.2 Por Gravidade

A classificação das emergências por gravidade é fundamental para definir os meios a mobilizar perante qualquer sinistro.

6.1.2.1 Incidente

Caracteriza-se por um desvio das condições normais, cujas consequências em princípio não são, nem se prevê que venham a ser, significativas para as pessoas, equipamentos/instalações ou para a continuidade do funcionamento da escola.

Um incidente desencadeia ações imediatas sem necessidade de ativação do Plano de Emergência Interno.

Para além dos ocupantes do local em que ocorre o incidente, é mobilizado a Equipa de Intervenção que assegurará as ações de intervenção adequadas e o Chefe de Intervenção que verificará se a situação é controlada.

6.1.2.1. Ações de intervenção

A equipa de Intervenção com formação em socorrismo, após ter tomado conhecimento da ocorrência do sinistro, pelo sinal sonoro específico, deverá em primeiro lugar preocupar-se em conhecer a localização da ocorrência, fazer um pré levantamento da situação, comunicar da forma mais expedita possível com o Diretor da emergência da ocorrência e das atitudes mais corretas a desencadear.

Na situação em que perspectiva ser necessário proceder à evacuação da pessoa, de acordo com a gravidade do sinistro, seja em carro da instituição ou através do alerta pelos Bombeiros Voluntários, um funcionário pertencente à equipa de intervenção deverá acompanhar a pessoa sinistrada, devendo-se acompanhar por telemóvel de emergência existente na escola, de forma a se manter comunicável com a instituição, e só abandonará esta função quando se considere que a situação está controlada, ou que alguém, como por exemplo pessoas familiares, possam tomar conta da ocorrência. De qualquer forma só após contacto com o Diretor de emergência, esta situação poderá ocorrer.

6.1.2.2 Emergência Parcial

A fase de Emergência parcial corresponde a uma evolução do sinistro, para além daquilo que poderia ser classificado como incidente.

Trata-se de uma emergência de âmbito local em que, numa primeira avaliação, não é previsível a extensão do sinistro, a qual em princípio pode ser controlada pelos meios próprios, tanto humanos quanto materiais. Nesta fase, não é previsível a existência de vítimas ou, caso estas ocorram apresentarão lesões de carácter ligeiro.

A situação de emergência parcial verifica-se quando:

- Não se consegue dominar um sinistro através das ações de primeira intervenção;
- Ocorre um sinistro que para ser dominado, obrigue à intervenção das equipas de emergência e/ou meios de socorro externos;
- Torna necessário a evacuação parcial de um piso.

A emergência parcial é declarada pelo Diretor de Emergência e desencadeia o Plano de Emergência Interno (PEI).

No caso de uma emergência parcial são mobilizados:

- Chefe de intervenção;
- Equipa de intervenção e apoio técnico;
- Equipa de evacuação.

A emergência parcial exige a mobilização dos meios de socorro externos (bombeiros, forças policiais, proteção civil, etc.) (Anexo IV, V, VI e VII).

6.1.2.3 Emergência Geral

A emergência geral corresponde a situações catastróficas ou ocorrências em que as consequências previsíveis poderão afetar a maior parte, ou a totalidade da escola.

Da avaliação do sinistro, ou da sua evolução, resulta que o controlo do mesmo só poderão realizar-se com o apoio de meios externos.

Esta situação verifica-se sempre que:

- Exista um risco potencial com proporções imprevisíveis;
- Se torna necessário a evacuação da escola;

E emergência geral desencadeia o Plano de Emergência Interno (PEI), sendo mobilizados todos os intervenientes na gestão de emergência e os meios de socorros externos:

- Bombeiros;
- GNR;
- etc.

6.2 Ações a Empreenderem em Situações de Emergência

A ativação do PEI implica a realização de um conjunto de ações, através das quais, se garante a concretização dos objetivos previstos no PEI. Estas ações resumem-se, de um modo geral, em três tipos de operações (o alarme, o alerta e a intervenção) que têm por objetivo garantir a intervenção das pessoas e os meios implicados na sua estrutura.

6.2.1 Alarme

O alarme tem por função transmitir a descoberta de um sinistro e de dar essa informação às equipas de emergência de uma forma rápida.

Podemos distinguir três níveis de alarme, descritos seguidamente:

6.2.1.1 Alarme Inicial

Uma situação de emergência pode ser detetada por meios humanos ou meios automáticos.

Independentemente da forma como é descoberta, é fundamental transmitir essa informação de modo a que possam ser tomadas as medidas adequadas de controlo e limitação das consequências.

Detecção por meios humanos

Qualquer pessoa que descubra um princípio de incêndio ou qualquer tipo de sinistro deve ativar o botão manual de alarme.

Se não tiver recebido formação na utilização nos meios de primeira intervenção, deverá aguardar em local seguro a chegada do Chefe de Intervenção e/ou da Equipa de Intervenção e apoio técnico, no sentido de transmitir toda a informação referente às presumíveis causas do sinistro.

Meios automáticos

Existe instalado um Sistema Automático de Detecção de Incêndios (SADI) no segundo edifício escolar.

O alarme inicial é transmitido automaticamente à central de deteção de incêndios do SADI que se localiza na receção do edifício. Este local é ocupado no período de funcionamento normal (das 8h 00- 18h00) todos os dias úteis.

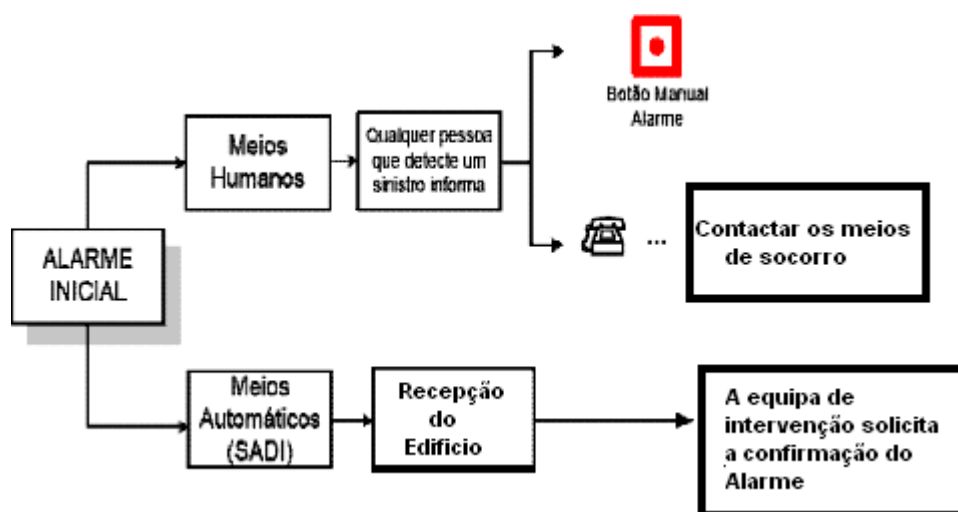


Figura 9 – Esquema do Alarme Inicial

Fonte: Manual de Utilização, Manutenção e Segurança nas Escolas

6.2.1.2 Alarme Geral

Tem por objetivo, informar os membros das Equipas de Emergência e de todos os ocupantes do (s) Edifício (s) em geral, de que deverá ser iniciada a Evacuação total.

6.2.2 Alerta

Se se prevê que o sinistro venha a evoluir para dimensões consideráveis, difíceis de controlar com os meios próprios, deverá ser emitido um Alerta, por telefone, às entidades adequadas para controlar a emergência:

- Bombeiros;
- Policia;
- Proteção Civil;
- Etc.

6.2.3 Intervenção

A intervenção deve ser rápida para assegurar a maior eficácia e limitação das consequências.

São definidos dois níveis de intervenção, apresentados seguidamente.

6.2.3.1 Primeira Intervenção

As ações de Primeira Intervenção são da responsabilidade de todo e qualquer membro do pessoal da Escola, até à chegada da Equipa de Intervenção e apoio técnico, que recebe treino e formação especializada.

À chegada ao local, a Equipa de Intervenção e apoio técnico, constituída por elementos habilitados a utilizar os meios de intervenção, assume a responsabilidade das ações de extinção de incêndios.

Fica assim assegurada uma elevada cobertura de todas as áreas ocupadas, permitindo uma intervenção quase imediata após a deteção de um eventual sinistro.

6.2.3.2 Segunda Intervenção

A segunda intervenção é definida como a intervenção efetuada por meios de socorro externos. Este nível de intervenção será assegurada por equipas com meios específicos e de maior capacidade do que os existentes na escola:

Plano de Emergência da Escola Profissional de Desenvolvimento Rural de Serpa

- Bombeiros;
- Polícia;
- Proteção Civil;
- etc.

6.2.4 Evacuação

A evacuação dos espaços afetados (ou que, previsivelmente, venham a ser afetados) pelo sinistro é condição essencial para controlo da emergência e para assegurar a proteção dos ocupantes de uma escola.

6.2.5 Apoio

Para além das questões relacionadas com a intervenção e a evacuação, é necessário assegurar uma série de outras ações complementares que estarão a cargo da Equipa de Intervenção e apoio técnico.

Algumas dessas ações serão:

- Corte de energia;
- Corte de fluidos;

6.2.6 Controlo

As alterações que possam ocorrer nas redondezas da zona de emergência devem ser controladas por pessoal próprio, designado para o efeito, até a chegada das autoridades.

Algumas das ações a efetuar são:

- Estabelecer um cordão em torno da zona de emergência;
- Impedir o acesso a pessoas não autorizadas;
- Desimpedir de viaturas o parque de estacionamento da escola;
- Guiar e informar os serviços de socorros externos.

6.2.7 Hierarquia de Comando na Ausência do Diretor de Emergência

Quadro 4 – Hierarquia de Comando na ausência do Diretor de Emergência

| | | Função | Contacto |
|------------------------------------|--------------|-----------------|-----------------|
| Direção de Emergência (DEM) | Paula Bento | Diretora | 968268573 |
| Substituto do DEM | Luis Martins | Adjunto diretor | 963732337 |
| Substituto 1 | José Neca | Funcionário | 964338900 |
| Substituto 2 | José Camões | Funcionário | 927377531 |

6.3 Ativação do Plano de Emergência Interno

O Plano de Emergência Interno é ativado por decisão do Diretor de Emergência. No caso em que este não se encontre nas instalações, é o seu substituto que toma a decisão de ativar o Plano de Emergência Interno.

A ativação do PEI implica a alteração da estrutura orgânica da escola, baseada na hierarquia pré-estabelecida, para a estrutura orgânica da segurança em emergência.

6.4 Fim da Emergência

Quando o sinistro tenha sido completamente dominado e não existir risco de se produzirem novos incidentes que afetam o pessoal ou as instalações, não sendo necessário a presença da Equipa de Emergência, o Chefe de Intervenção informará a todo o pessoal sobre esta situação.

O Diretor de Emergência será o único que poderá declarar o fim da emergência.

O fim da emergência deve ser anunciado por telefone ou mensageiro, às equipas de emergência.

Uma vez finalizada a emergência, os membros das diferentes equipas recolherão o material utilizado, e os respetivos chefes informarão por escrito o Diretor de Emergência, sobre o estado do material (equipamento deteriorado, equipamento que deve ser substituídos como por exemplo extintores, mangueiras, etc.)

Após estes trabalhos, o Diretor de Emergência e o Chefe de Intervenção realizarão um relatório sobre o sinistro.

7. PLANO DE EVACUAÇÃO

7.1 Organização da segurança em evacuação

Apresenta-se de seguida a estrutura de segurança em emergência, na situação de evacuação parcial ou geral, da escola.

7.1.1 Diretor de emergência

O Diretor de Emergência (DEM) é o máximo responsável na organização da segurança em emergência, cabendo-lhe a decisão final sobre evacuação parcial ou geral dos serviços/edifícios que constituem a E.P.D.R.S.

7.1.2 Equipas de Evacuação

Em cada bloco da E.P.D.R.S existem Equipas de Evacuação, que garantem a realização da evacuação em ordem e sem atropelos, encaminhando as pessoas para os pontos de reunião definidos, de acordo com as instruções de evacuação constantes (Figura 8).

7.2 Prioridades na Evacuação

Este ponto diz respeito ao modo como na generalidade das situações, a evacuação dos diversos serviços se deve processar:

Em caso de sinistro, o DEM deverá dar a ordem de evacuação, prioritariamente:

1. Ao serviço afetado pelo sinistro;
2. Aos serviços adjacentes ao local do sinistro (se considerar necessário);

Se a situação evolui pondo em risco os ocupantes de todo o edifício, o DEM deverá dar ordem de evacuação geral.

7.3 Pontos de Reunião

Durante a evacuação importa estabelecer de imediato quais os locais para onde os ocupantes deverão ser dirigidos de modo a criar condições para a continuação da evacuação e para as operações de combate ao sinistro.

A localização dos Pontos de Reunião (PR) é a que se apresenta nas plantas (anexo III).

8. PLANO DE COMUNICAÇÕES

Pretende-se nesta secção definir de um modo simples a atual estrutura de comunicações existentes na escola, assim como a sua atualização em situação de emergência.

8.1. Estrutura atual

A escola dispõe de uma rede de telefones fixos internos, distribuída pelas salas de trabalho, gabinetes, áreas de apoio administrativo e receção.

8.2. Utilização da rede de comunicação em caso de emergência

1. Em caso de emergência será utilizada em primeiro lugar a rede interna de telefones;
2. Em caso de falha da central serão privilegiados os telemóveis;
3. No caso de falhas dos sistemas interiores, serão nomeados mensageiros que percorrem a instalação e transmitem mensagem interveniente na gestão da emergência.

9. EXERCÍCIOS DE EVACUAÇÃO

Os exercícios de evacuação constituem uma parte essencial do plano de emergência em caso de sinistro que os professores e os alunos devem aplicar. Estes exercícios devem ser regularmente realizados (dois por ano), cada vez em condições diferentes.

É através dos exercícios de evacuação que os professores e alunos colaboram na aplicação de um plano de emergência adaptado à sua escola. Os participantes põem em prática as reações imaginadas para os diferentes cenários, de modo a aprender a reagir às diferentes situações. O plano de emergência é, de seguida, avaliado e melhorado ou modificado (anexo XVII).

Quadro 5 – Objetivos de Exercício de Evacuação

| OBJETIVOS | FINALIDADES |
|---|-----------------------------------|
| Sensibilizar todos os ocupantes da Escola | Informar e Envolver |
| Reconhecer o sinal sonoro de alarme. Um sinal sonoro claramente audível em toda a escola, perfeitamente identificável por todos os ocupantes (não confundível com o toque para sinalizar os tempos letivos). O seu toque indica a organização imediata e obrigatória da evacuação. | Identificar |
| Cumprir as Instruções Indicam de rotinas de comportamento a ter e devem ser afixadas em todos os pisos e salas. | Conhecer |
| Formar par a evacuação Criação de rotinas de comportamento e de atuação válidas em todas as circunstâncias da vida. | Adquirir uma Cultura de Segurança |

Anexos

ANEXO I

Instruções de Segurança

As instruções de segurança são imprescindíveis para uma prevenção eficaz em qualquer tipo de instalações e devem ser elaboradas de forma simples e clara.

Nestas incluem-se as instruções gerais, instruções particulares e instruções especiais. (sebenta)

I – INSTRUÇÕES GERAIS

Destinam-se a totalidade dos ocupantes do estabelecimento e devem ser afixadas em pontos estratégicos, em particular junto das entradas e das plantas de emergência de forma a assegurar a sua ampla divulgação.

- Se houver uma situação de emergência na escola ela dispõe do seguinte **alarme acústico** para informação: sirene específica, com toque diferenciado: em caso de acidente um toque; de incêndio dois toques; para a evacuação três toques interrompidos por pausas.
- É à Direção da Escola que compete decidir sobre a **evacuação** total ou parcial das instalações.
- A **coordenação da evacuação** das turmas é feita pelo professor e um aluno, nomeado para o efeito e designado chefe de fila (auxiliar de evacuação). Em caso de evacuação, este segue à frente da turma, enquanto o professor é o último a sair, de forma a certificar-se de que não fica ninguém, a socorrer algum aluno que precise e a verificar que janelas e portas ficam fechadas.
- Ao ser determinada a evacuação das instalações, não se preocupe com o material escolar, siga rigorosamente as normas de evacuação.
- Os alunos devem sair da sala em fila indiana, sem corridas, mas em passo apressado, seguindo as setas de saída, as instruções dos coordenadores de evacuação e dos sinaleiros devidamente identificados e que ocupam os locais estratégicos (pontos críticos), conforme previamente definido.
- Não pare nunca nas portas de saída. Estas devem estar livres. Se tiver que utilizar as escadas, encoste-se a parede.

- Compete ao professor manter a ordem no ponto de reunião (situado no parque de estacionamento) e proceder à conferência dos alunos, pelo que estes não devem abandonar o local sob qualquer pretexto e sem a devida autorização.
- O regresso à normalidade é definido exclusivamente pela Direção da Escola que informará pelos meios que considere conveniente.
- Se, numa situação de emergência, se encontrar isolado, verifique se não à perigo de deixar o local onde se encontra. Siga as setas de indicação de saída e dirija-se para o ponto de reunião previamente estipulado. Caso não consiga sair (existência de chamas ou portas sobreaquecidas) lembre-se que deve sempre assinalar a sua presença.

II – INSTRUÇÕES PARTICULARES

São relativas à segurança de locais que apresentem riscos específicos (laboratório, refeitório, quadro elétrico, armazém de palha) e devem definir de forma pormenorizada os procedimentos a adotar em caso de emergência. Devem, por isso, ser afixadas junto da porta de acesso aos respetivos locais.

1 – Refeitório / Bar

- Se ocorrer um incêndio:
 - ✓ Avise a pessoa mais próxima;
 - ✓ Feche o gás na válvula de corte geral;
 - ✓ Utilize o extintor instalado de acordo com as instruções de atuação.
 - ✓ Corte a corrente elétrica no quadro parcial e relativo a esta área;
 - ✓ Caso não consiga controlar a situação feche as portas e janelas e comunique imediatamente o acidente à Direção da Escola;

- Se ocorrer uma fuga de gás:
 - ✓ Desligue a válvula;
 - ✓ Não faça lume;
 - ✓ Não acione nenhum interruptor;
 - ✓ Abra as portas e janelas;
 - ✓ Abandone o local;
 - ✓ Comunique o acidente à Direção da Escola.

2– Laboratórios

- Se ocorrer um incêndio:
 - ✓ Atue sobre o foco de incêndio com meio de extinção adequado, de acordo com o seguinte quadro.

| Fogo | Agente Extintor |
|---------------------------------|--|
| Matérias sólidas | Água, manta Kevlar ou extintor instalado |
| Líquidos ou sólidos Liquefeitos | Extintor instalado, nunca utilizar água |
| Gases | Corte da fonte. Extintor instalado |
| Metais | Areia seca ou extintor instalado |
| Material elétrico | Corte da corrente ou extintor. |

- ✓ Caso não consiga controlar a situação:
 - Feche as portas e janelas;
 - Comunique imediatamente o acidente à direção da escola;
 - Abandone a sala.

- Se ocorrer uma fuga de gás:
 - ✓ Feche as válvulas de segurança;
 - ✓ Areje a sala, abrindo as portas e janelas;
 - ✓ Não acenda fósforos ou isqueiros, nem acione interruptores;
 - ✓ Abandone o laboratório;
 - ✓ Comunique o acidente imediatamente à Direção da Escola.

- Se ocorrer um derrame:
 - ✓ Recolha ou neutralize a substância derramada de acordo com as recomendações presentes no Kit de Derrame ou no manual de segurança;

- ✓ Se se tratar de um ácido ou um outro produto corrosivo, deve lava-lo imediatamente com água;

3 – Quadro Elétrico

- Medidas preventivas:
 - ✓ Verificar regularmente o funcionamento, promovendo de imediato às reparações necessárias por pessoal habilitado;
 - ✓ Proceder à substituição das chapas de identificação dos disjuntores sempre que necessário;
 - ✓ Manter desobstruído o acesso aos quadros não permitindo a acumulação de objetos combustíveis nas suas proximidades.
- Em caso de incêndio:
 - ✓ Atacar o incêndio com extintores existentes no local, sem correr riscos;
 - ✓ Nunca utilizar água ou outros agentes à base de água (espumas);
 - ✓ Caso não consiga extinguir o incêndio, abandonar o local, fechando as portas.

4 – Armazém de Palha

- Em caso de incêndio:
 - ✓ Avise a pessoa mais próxima;
 - ✓ Utilize a boca de incêndio instalada para tal efeito;
 - ✓ Caso não consiga extinguir o incêndio, abandonar o local e comunique o sinistro à Direção da Escola.

III – INSTRUÇÕES ESPECIAS

Dizem respeito ao pessoal encarregado de por em pratica o plano de emergência até à chegada dos socorros exteriores, nomeadamente composição das equipas, nomes e tarefas, meios disponíveis e procedimentos a adotar.

- Chefe de Segurança

Higiene e Segurança

Plano de Emergência da Escola Profissional de Desenvolvimento Rural de Serpa

- ✓ Avalia a situação de emergência e decide se é necessário efetuar a evacuação das instalações;
 - ✓ Em caso de decisão de evacuação do edifício, avisa os coordenadores de piso;
 - ✓ Dá ordem aos Bombeiros;
 - ✓ Dá ordem para que sejam efetuados os cortes de energia.
- Coordenadores de Áreas
- ✓ Coordena a atuação das equipas de intervenção:
 - ✓ Dá ordem para que sejam efetuados os cortes parciais de corrente elétrica e gás;
 - ✓ Verifica se alguém ficou retido nas instalações e informa o chefe de segurança de eventuais anomalias.
- Equipas de intervenção
- ✓ Alarme
 - Aciona o sistema de alarme acústico convencionado.
 - ✓ Alerta
 - Avisa os Bombeiros, cujo o número de telefone devesse constar em local bem visível e de fácil acesso.
- 1ª Intervenção
- ✓ Utiliza os extintores e/ou as bocas de incêndio;
 - ✓ Caso não consiga controlar a situação, fecha as portas e janelas do compartimento e aguarda a chegada dos Bombeiros, assegurando a sua segurança pessoal.
- Corte de Energia
- ✓ Ao ouvir o sinal, desliga o quadro elétrico geral e/ou quadros parciais e procede ao fecho das válvulas de corte de gás.

➤ Evacuação

- ✓ Coordena a evacuação de pessoas para o exterior, conforme definido nas instruções de evacuação;
- ✓ Certifica-se da saída de todos os ocupantes;
- ✓ Dirige-se ao ponto de concentração e não permite o regresso ao local sinistrado.

➤ Informação e vigilância

- ✓ Dirige-se para o local de acesso a viaturas de socorro a fim de indicar ao Bombeiros o percurso para a zona acidentada e outras informações sobre eventuais sinistrados;
- ✓ Regula a situação interna de viaturas, mantendo livre os acessos.

➤ Concentração e controlo

- ✓ Desloca-se para o ponto de concentração de pessoas para recolha de informação sobre eventuais desaparecidos e informa o chefe de segurança e/ou os Bombeiros da situação.

ANEXO II

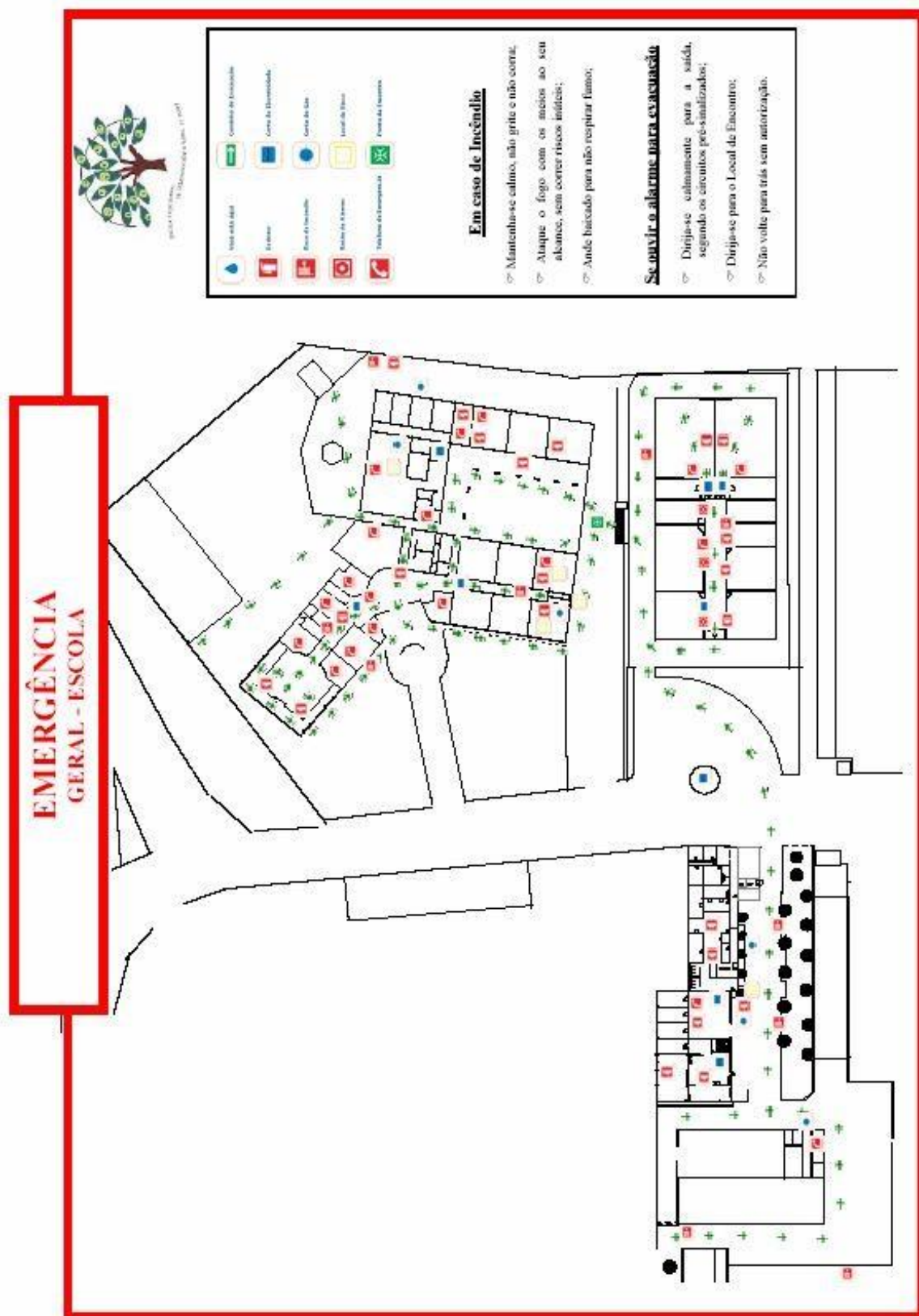
| | |
|-------|---|
| CEM | Comissão de Emergência |
| CI | Chefe de Intervenção |
| CT | Central Telefónica |
| DEM | Diretor de Emergência |
| DREA | Direção Regional de Educação do Alentejo |
| EI | Equipa de Intervenção |
| EE | Equipa de Evacuação |
| EPDRS | Escola Profissional de Desenvolvimento Rural de Serpa |
| GNR | Guarda Nacional Republicana |
| PEI | Plano de Emergência Interno |
| SADI | Sistema Automático de Detecção de Incêndios |
| SS | Sala de segurança |
| WC | Casa de Banho |

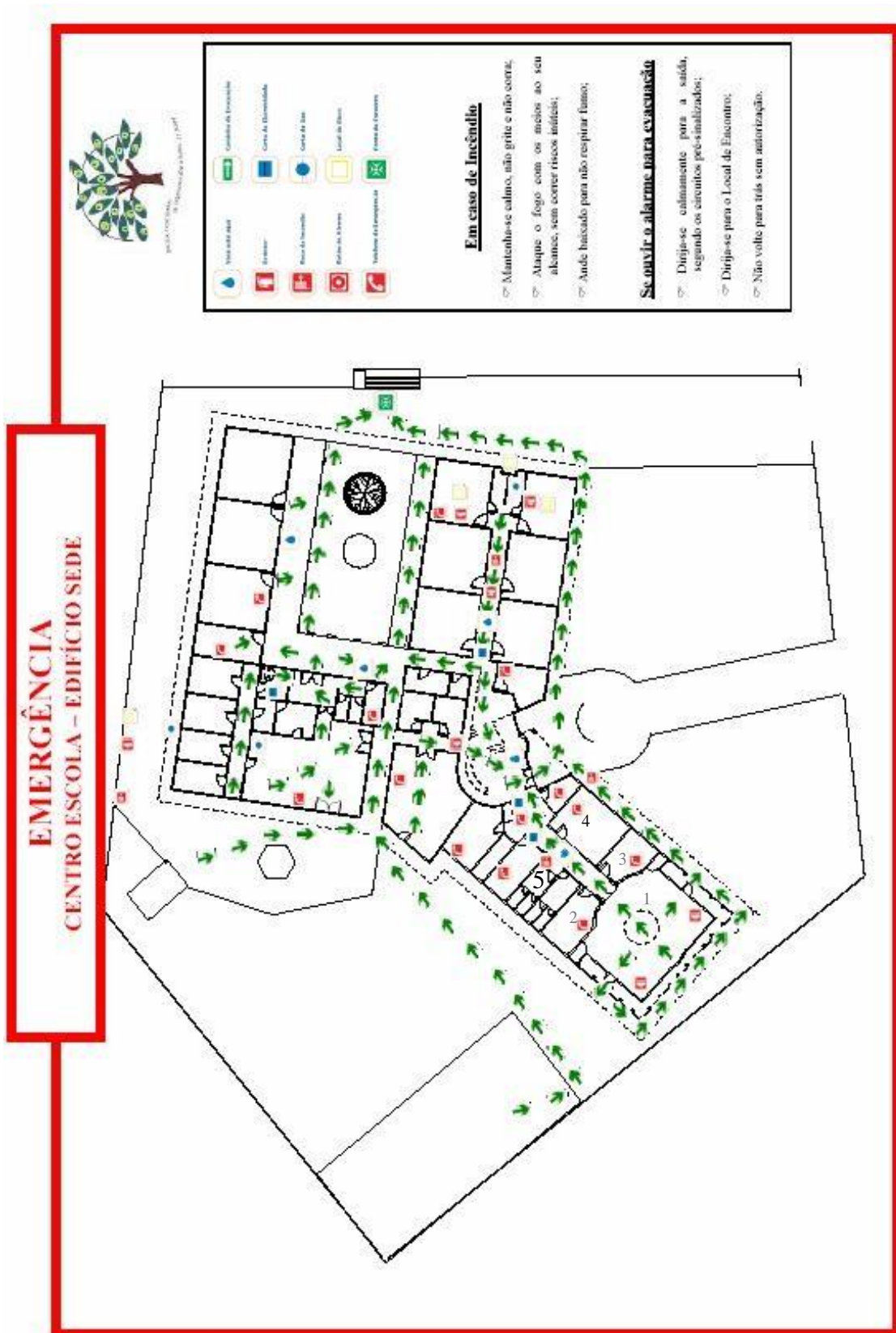
ANEXO III

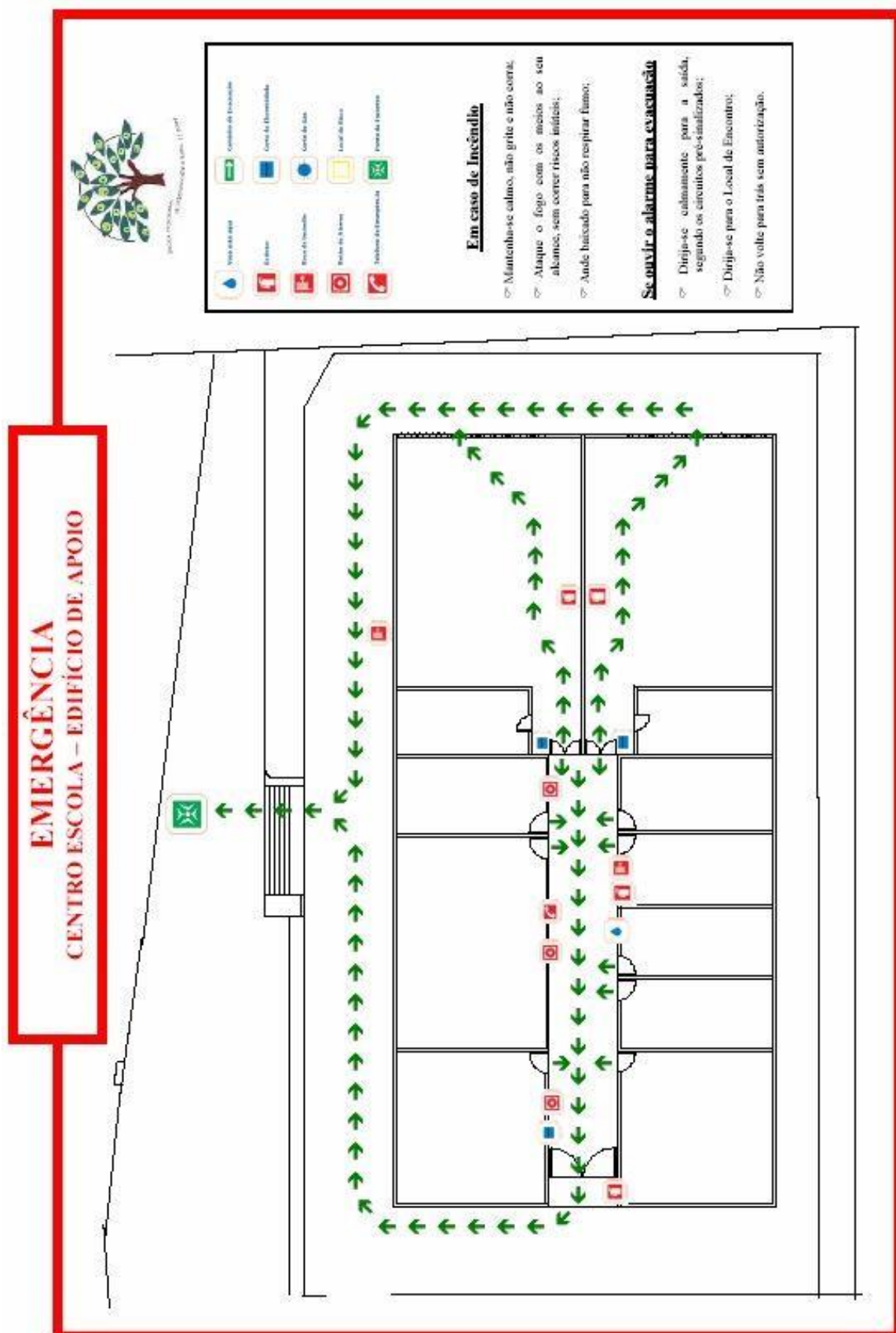
Plantas de Gestão de Emergência

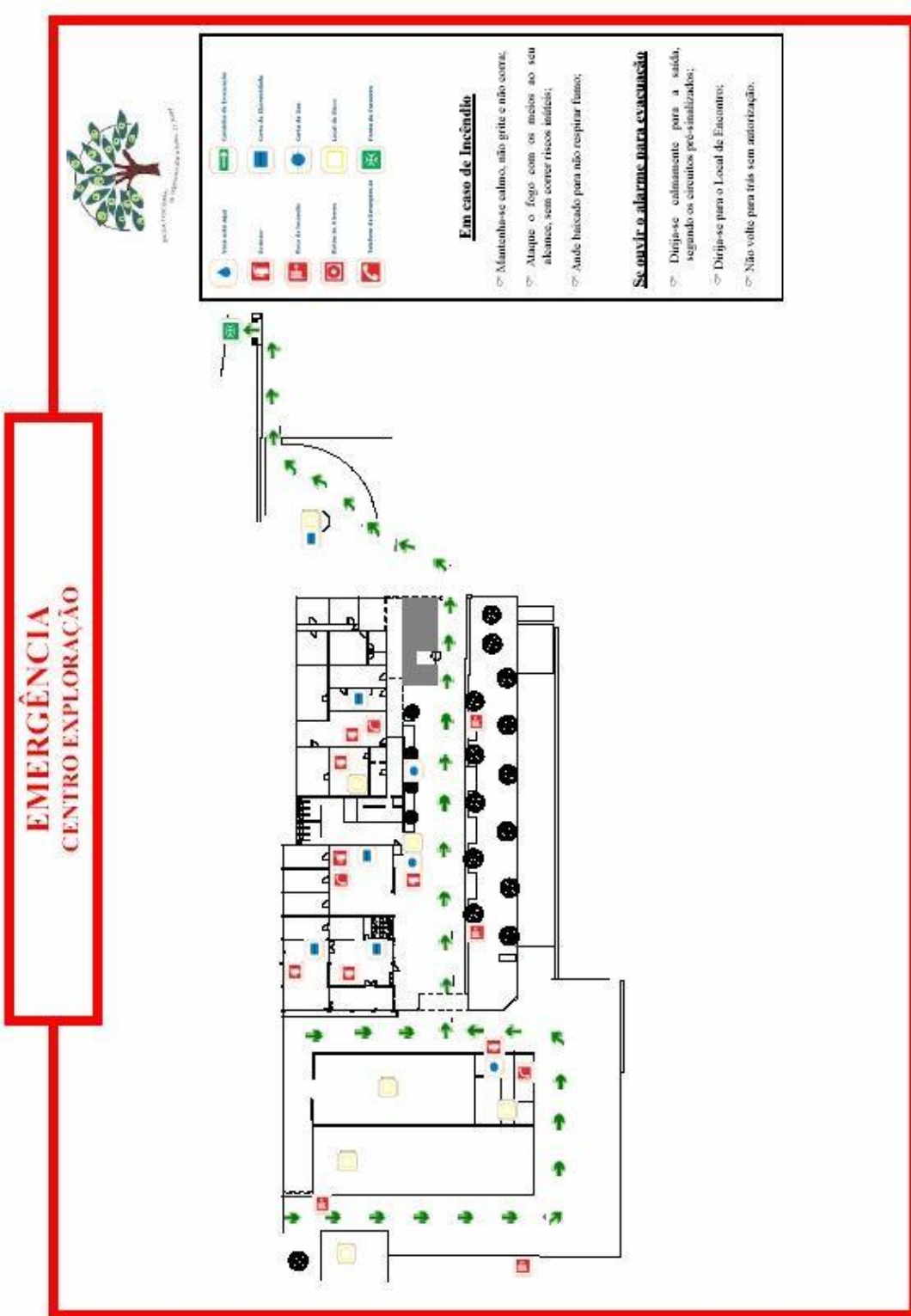
Apresenta-se neste anexo, as plantas das instalações contendo a informação relevante e relativa localização:

- ✓ Meios de intervenção e proteção disponíveis;
- ✓ Locais de cortes gerais e parciais:
 - Energia Elétrica;
 - Gás.
- ✓ Caminhos de evacuação normais e alternativos e saídas de emergência;
- ✓ Pontos perigosos;
- ✓ Ponto de reunião.









EMERGÊNCIA
CENTRO ESCOLA – INTERNATO 1º ANDAR



Projeto de Emergência - 1º Andar - 11/2017

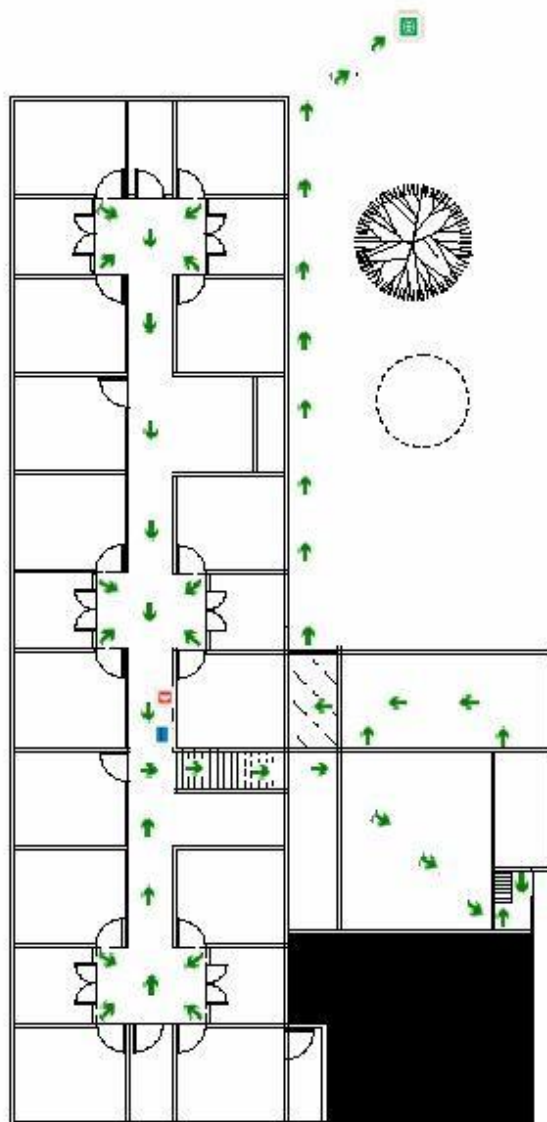
| | |
|--|--|
| | |
| | |
| | |
| | |
| | |

Em caso de Incêndio

- Manter-se calmo, não gritar e não correr;
- Ataque o fogo com os meios ao seu alcance, sem correr riscos iniciais;
- Ande baixado para não respirar fumo;

Se ouvir o alarme para evacuação

- Dirija-se calmamente para a saída, segundo os circuitos pré-sinalizados;
- Dirija-se para o Local de Encontro;
- Não volte para trás sem autorização;



Legenda das Plantas

| | |
|----|--------------------------------|
| 1 | Auditório |
| 2 | Sala de reuniões |
| 3 | Sala diretor 2 |
| 4 | Sala Docentes |
| 5 | WC |
| 6 | Secretaria |
| 7 | Sala Diretor 1 |
| 8 | Serviços Administrativos |
| 9 | Telefonista |
| 10 | Hall de Entrada |
| 11 | Biblioteca |
| 12 | Balneários de Alunos |
| 13 | Reprografia |
| 14 | Sala de Aula |
| 15 | Laboratório |
| 16 | Sala de Apoio aos Laboratórios |
| 17 | Sala da psicóloga |
| 18 | Refeitório |
| 19 | Arrumos |
| 20 | Bar |
| 21 | Sala de Informática |
| 22 | Sala de Agroindustrias |
| 23 | Jardim |
| 24 | Campo de jogos |
| 25 | Quarto |
| 26 | Sala de Convívio |
| 27 | Sala de Estudo |
| 28 | Balneário de Docentes |
| 29 | Sala Técnica 1 |
| 30 | Arrecadação |
| 31 | Sala Técnica 2 |
| 32 | Sala de Máquinas |
| 33 | Tanque |
| 34 | Casa do Pastor |
| 35 | Queijaria |
| 36 | Rouparia |
| 37 | Vestiários |
| 38 | Casa do Gás e da Caldeira |
| 39 | Oficina |
| 40 | Armazéns |
| 41 | Lagar |
| 42 | Ovil |
| 43 | Sala de Ordenha |
| 44 | Casão |
| 45 | Gabinete dos Docentes |
| 46 | Casão das Máquinas e da Palha |
| 47 | Compostagem |
| 48 | Poste de Alta Tensão |

ANEXO IV

CENTRO DE SAÚDE DE SERPA



Higiene e Segurança

ANEXO V

BOMBEIROS



ANEXO VI

GUARDA NACIONAL REPUBLICANA



Higiene e Segurança

ANEXO VII

Hospital de Serpa



ANEXO VIII

| Termo | Descrição |
|---------------------------------|--|
| 1ª Intervenção | Ação de intervenção a efetuar por qualquer pessoa imediatamente após ter sido dado o alarme, utilizando meios de 1ª intervenção, nomeadamente extintores |
| 2ª Intervenção | Intervenção organizada de uma equipa de pessoas (brigada de incêndio) com formação específica para atuar em situação de emergência utilizando meios de 2ª intervenção, nomeadamente a rede de incêndios armada |
| Agente Extintor | Produto com capacidade de extinguir um foco de incêndio |
| Alarme | Sinal sonoro e/ou visual levado a efeito por uma pessoa ou por um dispositivo automático para transmissão de informação de ocorrência de um incêndio, no interior da instalação. |
| Alerta | Transmissão de informação de ocorrência de um sinistro aos meios de socorros exteriores. |
| Boca de Incêndio | Dispositivo de uma rede de incêndios, constituído por uma união e válvula, que permite a ligação de mangueira para combate a um sinistro. |
| Boca de incêndio Armada | É uma boca de incêndio armada. |
| Caminho de evacuação | Percurso a utilizar em situação de emergência, a partir de qualquer ponto de um edifício até uma saída. |
| Emergência | Situação de gravidade excepcional que obriga a tomar medidas apropriadas |
| Evacuação | Ação destinada a promover a retirada de pessoas de um determinado local |
| Extintor | Equipamento que contém um agente extintor que pode ser projetado e dirigido sobre o fogo por ação de uma pessoa interna. |
| Iluminação de Emergência | Iluminação elétrica que, em caso de falha na iluminação normal, permite a movimentação das pessoas em segurança. |

Plano de Emergência da Escola Profissional de Desenvolvimento Rural de Serpa

| | |
|------------------------------------|--|
| Intervenção | Conjunto de ações desenvolvidas para combater um acidente e minimizar as suas consequências. |
| Plano de Emergência Interna | Documento que reúne as informações e estabelece os procedimentos que permite organizar e empregar os recursos humanos e materiais disponíveis, em situação de emergência |
| Planta de Emergência | Planta simplificada de um determinado setor contendo indicação de localização dos meios de alarme e de intervenção em caso de acidente, caminhos de evacuação e saídas de emergência. Estas plantas são acompanhadas de instruções gerais de atuação em situação de emergência |
| Ponto de Reunião | Local seguro afastado do local do sinistro, para onde se dirigem, todos os ocupantes da instalação, em caso de emergência. |
| Ponto Perigoso | Ponto ou local onde, mercê de circunstâncias várias, a ocorrência de um acidente apresenta maiores riscos, quer numa perspectiva de probabilidade, quer de consequências. |
| Rede de Incêndios | Instalação fixa de proteção contra incêndios cujo agente extintor é a água e dotada de bocas de incêndio. Diz-se que é armada se as bocas de incêndio estiverem permanentemente equipadas com mangueiras e agulhetas. |
| Simulacro | Exercício que consiste na simulação de uma emergência para formação de treino dos intervenientes de gestão de emergência da Escola. |
| Sinalização de segurança | Conjunto de sinais que se destinam a alertar de uma forma rápida inteligível para a existência de um risco, condicionar comportamentos e transmitir informações de segurança |
| Sistema de alarme | Conjunto de componentes que dão o alarme sonoro e/ou visual ou qualquer outro, podendo também iniciar qualquer outra ação |

ANEXO IX

| Blocos | Designação (Pontos Perigosos) | Referência |
|-------------------------------|--------------------------------------|-------------------|
| Primeiro Edifício | | |
| R/C | Biblioteca | 11 |
| | Laboratório | 15 |
| | Refeitório / Bar | 18/20 |
| | Auditório | 1 |
| | Sala de Informática | 21 |
| | Serviços Administrativos | 8 |
| Segundo Edifício | | |
| R/C | Sala de Informática | 21 |
| Edifício de Exploração | | |
| R/C | Armazém de Palha | 46 |
| | Casa da Caldeira | 38 |
| | Armazém de Compostagem | 47 |
| | Poste de Alta Tenção | 48 |
| | Casão | 44 |

ANEXO X

Alerta e Primeiros Socorros

Números de telefones e moradas úteis

| Entidade | Telefone | Morada |
|--|------------------------|---|
| Bombeiros Voluntários de Serpa | 284540030 | Rua Serpa Pinto 7830-439 Serpa |
| Bombeiros Voluntários de Beja | 284311660 284322121 | Avenida Fialho de Almeida n.º.30 7800-395 Beja |
| Bombeiros Voluntários de Moura | 285250250 | Avenida dos Bombeiros Voluntários de Moura 7860-107 Moura |
| Número Nacional de Socorro | 112 | |
| Hospital de São Paulo - Serpa | 284544715 | Largo de São Paulo 7830-386 Serpa |
| Centro de Saúde de Serpa | 284540560 | Rua Eira de São Pedro 7830-348 Serpa |
| Guarda Nacional Republicana | 284544739 | Largo Mouzinho de Albuquerque n.º. 24 7830-329 Serpa |
| Serviço Municipal de Proteção Civil | 284540100 | Praça da República 7830-389 Serpa |
| Câmara Municipal de Serpa | | Praça da República |
| Fornecedor de energia Elétrica | | EDP |
| Fornecedor de gás | | BP |
| Fornecedor de água | | Autónomo |

ANEXO XI

Ficha Anual de Segurança

ANO LETIVO 200_/200_

• **Efetivos**

Número de professores: _____

Número de funcionários não docentes: _____

Número de alunos: _____

• **Composição da estrutura interna de segurança**

RESPONSÁVEL PELA SEGURANÇA:

ALARME E ALERTA:

INFORMAÇÃO E VIGILÂNCIA:

| N.ºdo PISO/BLOCO | COORDENADOR DE PISO/BLOCO: | | | | |
|------------------|----------------------------|------------------------|-----------|-------------------------|----------------|
| | | | | | |
| | | | | | |
| | | | | | |
| | | | | | |
| | | | | | |
| | | | | | |
| | | | | | |
| | | | | | |
| | | | | | |
| N.ºdo PISO/BLOCO | 1.ª INTERVENÇÃO | CORTE DE ENERGIA E GÁS | EVACUAÇÃO | CONCENTRAÇÃO E CONTROLO | OUTRAS FUNÇÕES |
| | | | | | |
| | | | | | |
| | | | | | |
| | | | | | |
| | | | | | |
| | | | | | |

ANEXO XIII

Relatório de Avaliação do Exercício de Evacuação

| | | |
|-------|-------|---------------------|
| DATA: | HORA: | TEMPO DE EVACUAÇÃO: |
|-------|-------|---------------------|

| ASPETOS A AVALIAR | SIM | NÃO |
|---|-----|-----|
| MODALIDADE DO EXERCÍCIO | | |
| Sem aviso prévio | X | |
| APLICAÇÃO DAS INSTRUÇÕES GERAIS | | |
| Todos os ocupantes ouviram e reagiram ao sinal de alarme | | |
| Todos os ocupantes foram evacuados | | |
| Foi respeitado o caminho de evacuação das diferentes salas e pisos | | |
| Todos os ocupantes respeitaram as instruções/regras do plano de evacuação | | |
| Todos os ocupantes se dirigiram para o ponto de reunião | | |
| A contagem de todos os participantes foi bem-sucedida | | |
| COMPORTAMENTO DOS ENVOLVIDOS | | |
| Evacuação imediata ao sinal de alarme | | |
| Evacuação ordeira | | |
| APLICAÇÃO DAS INSTRUÇÕES NOS LOCAIS DE RISCO ELEVADO (COZINHA, LABORATÓRIO) | | |
| As instruções de segurança foram aplicadas e a evacuação bem-sucedida | | |
| DISPOSITIVOS/EQUIPAMENTOS ESPECÍFICOS LIGADOS À SEGURANÇA | | |
| Funcionaram de corretamente de acordo com a sua especificidade | | |

Observações

Recomendações

ANEXO XVI

| Nº. Do extintor | Localização | Natureza do produto Extintor | Capacidade |
|------------------------|--|-------------------------------------|-------------------|
| 1 | Corredor (ao pé do WC) Edifício Principal | Pó Químico | 6Kg |
| 2 | Sala de Informática | CO2 | 2Kg |
| 3 | Bar | Pó Químico | 6Kg |
| 4 | Refeitório | Pó Químico | 6Kg |
| 5 | Pátio | Pó Químico | 6Kg |
| 6 | Corredor Edifício de aulas | CO2 | 6Kg |
| 7 | Corredor Edifício de aulas | Pó Químico | 6Kg |
| 8 | Corredor Edifício de aulas | Pó Químico | 6Kg |
| 9 | Sala Técnica 2 Edifício de aulas | Pó Químico | 6Kg |
| 10 | Sala Técnica 1 Edifício das Aulas | Pó Químico | 6Kg |
| 11 | Queijaria | Pó Químico | 6 Kg |
| 12 | Casa do Gás (Zona de Exploração) | Pó Químico | 6 Kg |
| 13 | Oficina | Pó Químico | 6 Kg |
| 14 | Lagar de Azeite | Pó Químico | 6 Kg |
| 15 | Lagar de Azeite | Pó Químico | 6 Kg |
| 16 | Casa do Gás (Atrás do refeitório) | Pó antibrasas | 6 Kg |
| 17 | Corredor (Edifício Principal) | Pó Químico | 6 Kg |
| 18 | Laboratório 1 | Pó Químico | 6 Kg |
| 19 | Corredor (Edifício Principal) | Pó Químico | 6 Kg |
| 20 | Auditório | Pó Químico | 6 Kg |

ANEXO XVII

| Etapas | Descrição | Documento ou Registo |
|------------------------------|---|---|
| Planificação | <ol style="list-style-type: none"> 1. Objetivo e finalidade do simulacro. 2. Caso a analisar – tipo de simulacro. 3. Equipamentos e viaturas envolvidos. 4. Funcionários diretamente envolvidos. 5. Equipamentos de comunicação (telefone, radio, internet). 6. Contactos atualizados das entidades externas. 7. Contactos dos intervenientes diretos dessas entidades. 8. Contactos dos responsáveis internos pela segurança. 9. Verificar as etapas dos Procedimentos aplicáveis. <p>-----</p> <ol style="list-style-type: none"> 10. Lista de participantes. 11. Avaliar a situação. 12. Dar o alerta. | <p><i>E-mail</i> enviado a todas as Divisões.</p> <p>Programa anual e calendário de realização de simulacros e outros exercícios de treino a situações de emergência.</p> |
| Realização | <ol style="list-style-type: none"> 13. Ativar a equipa de 1ª intervenção. 14. Em caso de evacuação proceder ao alarme interno. 15. Se necessário pedir socorro externo (bombeiros ou GNR,etc.). 16. Controlar a evacuação para o ponto de reunião 17. Prestar apoio às vítimas. 18. Reunir valores e objetos importantes. 19. Orientar as forças de segurança externas. 20. Repor a normalidade e relatar a situação ocorrida. <p>-----</p> | <p>Plano de emergência.</p> <p>Plano de Segurança.</p> <p>Plano de evacuação.</p> |
| Avaliação e conclusão | <ol style="list-style-type: none"> 21. Verificação das medições de tempos. 22. Visionamento das filmagens. 23. Análise de desvios e situações não conformes. 24. Elaboração de relatório interno. 25. Lições aprendidas. 26. Elaboração de relatório para divulgação. 27. Atualização dos planos de ações corretivas e preventivas. 28. Identificação de necessidades de auditorias. 29. Identificação das necessidades de inspeções. 30. Análise e discussão dos resultados do relatório dosimulacro pela Equipa de Segurança. | <p>Procedimentos em caso de emergência.</p> |

Plano de Emergência da Escola Profissional de Desenvolvimento Rural de Serpa

Plano de Emergência da Escola Profissional de Desenvolvimento Rural de Serpa